ser um desafio na formação do professor e nas experiências didáticas. O objetivo da associação tecnologia e processo de ensino e aprendizagem é que o aluno seja um ator dessa dinâmica e o professor da aprendizagem em um ambiente de rede colaborativa. Assim, a Geração Internet será capaz de buscar resposta para os seus questionamentos e disseminar mais rápido as informações por meio das mídias portáteis com o potencial de transformação em um conhecimento sólido e modificador da realidade social.

REFERÊNCIAS

TEDESCO, Juan Carlos (Org.). Educação e as Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? Brasília, DF: Unesco, 2004.

NCHO, Juana Maria et al. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAPSCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

CGI.br- Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa TIC Kids Online. 2012. Disponível em: Acesso em: 15 mar. 2013.

MARKOVA, Dawana. O natural é ser inteligente. São Paulo: Summus, 2000.

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

IRACI ROLDÃO TONARELLI

RESUMO

Esse artigo pretende refletir sobre um problema pedagógico muito importante na realidade educacional, que é a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, tentando diagnosticar e interpretar os principais problemas pedagógicos e psicossociais aos quais a criança deve enfrentar, quando por obrigações imposta pelo sistema educacional, deve experimentar rupturas e encontros como consequência de um processo que, de certa forma, anuncia outras transições e passagens importantes em seu ciclo de vida. A orientação de metodologia que gera este artigo é por meio de pesquisa bibliográfica, baseada em autores que decorrem sobre o tema em questão. São propostas recomendações, que permitem aos professores refletirem sobre a importância da continuidade inalterável nos processos educativos, para evitar frustrações e favorecer a desenvolvimento bem sucedido das crianças.

Palavras-Chave: Consequência; Problema Pedagógico; Realidade Educacional.

INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo é fazer algumas reflexões sobre um tema de grande importância na educação das crianças em tenra idade, como a transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. Este assunto constitui um problema que continua em vigor, algo não resolvido, é um desafio.

É necessário e urgente que as organizações que são responsáveis por pesquisas e executores de políticas educacionais abordar essas questões, como a transição das crianças de casa à escola, e da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, tendo em conta a presença ativa da família para que juntamente com os professores possam deliberar em torno desse desafio, na busca de estratégias tendentes a favorecer o desenvolvimento da criança como um continuum humano.

A Educação Infantil ao primeiro ano do Ensino Fundamental adquire uma importância vital, porque se os processos de amadurecimento e desenvolvimento não continuam a ser orientados com mesma qualidade metodológica e se a concepção pedagógica muda, corre o risco de colocar a criança em situações de confusão, sofrendo pequenos traumas de localização, de socialização, e até medo e desconfiança da escola.

Essa situação pode levar a sérias consequências relacionadas à alteração do ritmo de sua formação, comprometendo assim a consecução dos elevados objetivos da sua educação.

A educação constitui um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento do ser social, é possível alcançá-lo por meio de um processo que deve durar toda a vida, exigindo, para isso, uma articulação entre os níveis educacionais por meio de atividades pedagógicas onde o educador é o principal protagonista.

O desenvolvimento da primeira infância ocupa lugares de relevância crescente em múltiplos fóruns, não apenas científicos, mas também políticos. Esse debate recorrente se

deve em grande parte ao reconhecimento e compreensão da importância e significado dessas idades para a vida das pessoas.

A educação infantil promove o desenvolvimento integral da criança, é o período de grandes aquisições, tanto de experiências quanto de desenvolvimento de habilidades para utilizá-las na resolução de tarefas do cotidiano e de novos problemas que possam surgir ao longo da vida.

Assim, desde a mais tenra idade, deve ser proporcionado um ambiente de estímulo e enriquecimento para crescer, desenvolver, amadurecer, aprender, construir conhecimento, firmar relações afetivas e socializar de acordo com o meio que o cerca. A estimulação deve ser organizada em um ambiente de riqueza espiritual e afetiva, onde prevaleça a mais ampla e variada comunicação entre pais, parentes e a criança.

O momento do nascimento marca o início do desenvolvimento para diferentes períodos etários, enquadrados na ciência psicológica, que como consenso pedagógico geral e em correspondência com os períodos anteriores, são mediados pelos níveis de ensino, que servem para ajudar a organizar as influências que proporcionam.

A vida é naturalmente repleta de mudanças, mas é no processo de inserção e adaptação do ser humano que acontece a aprendizagem, transformação e evolução pessoal do indivíduo, no contexto social. Para que o desenvolvimento de cada situação aconteça de maneira saudável e produtiva, é imprescindível que o processo de transição, de um campo para o outro, seja organizado de maneira a atender as necessidades e fornecer segurança física e psicossocial à pessoa que está vivendo essa transição. (DRC p.24, 2019)

Nas ações para alcançar uma transição bem-sucedida, destaca-se a articulação pedagógica em múltiplos e diversos cenários, tanto dentro da faixa etária quanto em sua relação com o ensino fundamental.

A articulação pedagógica adequada e sistemática para a transição na educação e desenvolvimento da criança deve partir da consideração da atuação de todos os agentes que se integram nesse processo e não deve ser apenas dos educadores.

A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DURANTE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Abordar a questão da articulação pedagógica na atualidade é muito interessante por se tratar de um tema bastante debatido pelos profissionais da educação, com o objetivo de aprimorar cada vez mais o trabalho metodológico dos professores, promovendo uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral, como um dos requisitos indispensáveis para o contexto educacional.

É prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos. (KRAMER, NUNES E CORSINO. 2011, p. 80)

Dessa forma, é fundamental que os professores das primeiras séries do ensino fundamental conheçam as particularidades e características da primeira infância, pois os alunos das primeiras séries do ensino fundamental são mais pré-escolares do que seus colegas de turma. Esse desconhecimento é o que leva alguns professores a incorrer em cobranças excessivas, que nada mais são do que falta de tato pedagógico e, em última análise, uma agressão à criança.

Recomenda-se que a articulação ao processo de articulação da educação infantil ao primeiro ano do ensino fundamental seja uma necessidade para o desenvolvimento integral das crianças nesta fase da vida, pois, embora a criança esteja no primeiro ano, suas ações são da infância, típico da idade, ela ainda é uma criança que faz a transição de uma fase para outra que carece de um desenvolvimento integral e de qualidade.

O problema da articulação pedagógica entre a pré-escola e a escola primária deve garantir a eficácia e o sucesso escolar das crianças, pois à medida que avançam de um nível para outro, os educadores devem aprender práticas pedagógicas que melhorem as formas metodológicas de trabalhar respeitando as singularidades de cada idade, por meio de um diálogo comprometido entre os profissionais desses níveis de ensino. Além disso, defende-se que o professor desenvolva estratégias pedagógicas que possibilitem a aprendizagem tanto no sentido amplo quanto no aprofundamento de conceitos.

Frequentemente, os profissionais da educação afirmam que a articulação pedagógica deve existir entre os níveis de ensino, pois não é uma questão nova, constitui uma preocupação para eles, de modo que não se pode falar de articulação sem relacioná-la com o currículo, cada um tornando-se uma vez novamente uma das exigências do novo milênio. Devido à exigência de desenvolvimento científico, técnico-metodológico ao nível do contexto educativo e social, é necessário aprofundar cada vez mais neste sentido.

Diante o exposto, Corrêa (2011) afir-

ma:

[...] que a necessária integração entre e educação infantil e o ensino fundamental, especialmente no momento de transição entre o último ano da pré-escola e o primeiro do fundamental, não vem ocorrendo com a mudança implantada, mas, ao contrário, da forma como vem se dando, pode levar a uma maior dificuldade na compreensão da natureza e especificidade do trabalho de cada grupo etário, acirrando as dificuldades de diálogo entre os profissionais desses dois segmentos da educação básica. (CORRÊA, 2011, p. 115.)

Ao lidar com a transição, estratégias facilitadoras têm sido propostas por meio de práticas educativas entre a educação infantil e o ensino fundamental, permitindo aprofundar temas comuns, estreitar laços e melhorar reduzindo distâncias existentes.

A fundamentação filosófica sustentada na abordagem materialista dialética em que se baseia a concepção teórica metodológica assume a criança desde o nascimento como um ser social em sua inter-relação com o grupo. Por um lado, o educador deve ser um questionador constante dos conhecimentos, hábitos, habilidades e qualidades que as crianças estão adquirindo. Ao interagir em seu ambiente, ele se transforma e para isso deve dominar os procedimentos metodológicos que lhe permitem transformar o contexto educacional a partir do desenvolvimento integral de cada um. Por outro lado, o uso de métodos ou técnicas deve oferecer ao educador meios e procedimentos eficazes para a criança, uma educação de qualidade para a transição da préescola para a primeira série.

A concepção filosófica do homem como ser e atividade biopsicossocial, por sua natureza dialético-materialista, permite explicar o surgimento e o desenvolvimento de funções psíquicas superiores que caracterizam o ser humano como fundamento teórico-metodológico para garantir a educação das crianças que transitam com sucesso desde a pré-escola até a primeira série. Nesse processo, espera-se um educador responsável, com conhecimento para articulação pedagógica, que reúna requisitos e condições fundamentais para que se torne verdadeiramente um processo educativo que facilite o desenvolvimento integral da criança que frequenta a escola.

[...] o currículo do primeiro ano do ensino fundamental reflete somente uma adaptação simplista do antigo currículo da primeira série, com pequenas adequações metodológicas para garantir momentos de brincadeiras, porém com limitações devido à ausência, nessas escolas, de espaços físicos que contemplem parques e brinquedotecas (ARELARO; JACOMINI; KLEIN, 2011, p. 47).

A fundamentação sociológica é uma referência essencial para a educação de qualquer sujeito; é na sociedade que todos os movimentos de desenvolvimento se materializam, é um marco de ação e uma fonte inesgotável de informação, levando em conta os problemas e necessidades sociais. As enormes mudanças produzidas em uma determinada sociedade podem influenciar positiva ou negativamente o contexto educacional.

A experiência social é a fonte do desenvolvimento psíquico da criança, que recebe o material para a formação das qualidades psíquicas e características da personalidade. A cada idade correspondem vários tipos de atividades características que se relacionam de certa forma como tipos especiais de atividades, entre outras, a comunicação com outras pessoas em determinadas condições e a percepção de obras de arte. Ao assimilar esse mundo da cultura humana, as crianças vão assimilando gradativamente a experiência social nele acumulada, os saberes, as habilidades e as qualidades psíquicas que são características do homem, essa é a herança social.

Nos processos sociológicos, identifica-se que o educador ou professor não é simplesmente um adulto que provoca, mas o representante da sociedade e das demandas sociais, por isso o trabalho educativo não deve ser realizado isoladamente, mas com o grupo de pedagogos e pais, o que nos permite afirmar que o trabalho de educar é uma tarefa social onde a aprendizagem não vem apenas desses agentes, mas também dentro das próprias crianças. A fundamentação psicológica que vincula o processo de articulação com a psicologia infantil pressupõe que ela não apenas tenta encontrar e enumerar todas as condições que influenciam o desenvolvimento psíquico, consideradas muito importantes para o desenvolvimento integral da criança pré-escolar, mas também determinar em que exatamente isso acontece.

O EDUCADOR E AS PREMISSAS PSICOLÓGICAS

As premissas psicológicas do processo educativo específico para a educação infantil são de grande importância, devido às particularidades da idade pré-escolar que exige um conhecimento aprofundado delas para garantir uma estruturação adequada desse processo. A preparação psicológica da criança pré-escolar e primária inclui as qualidades da personalidade da criança, aquelas que a ajudam a entrar no jardim de infância, a encontrar seu lugar nele, a participar de uma atividade programada pelo educador.

Além disso, o professor de educação infantil em seu trabalho pedagógico precisa conhecer as particularidades das crianças, pois o próprio curso do amadurecimento da criança depende se a criança recebe um número suficiente de impressões externas, se os adultos garantem as condições de edu-

cação necessárias para o trabalho ativo do cérebro. A ciência mostrou que as áreas do cérebro que não são exercitadas param de amadurecer normalmente e podem até atrofiar, isso se torna particularmente claro em diferentes estágios de desenvolvimento.

O fundamento biológico da fase pré-escolar é o período de desenvolvimento físico mais intenso, a satisfação das necessidades básicas de crianças dessas idades depende dos adultos, é necessário que o processo educativo contemple a formação de hábitos higiênico-culturais, nutricionais e alimentares, tornando-se de fato objetivos essenciais a considerar.

A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança. Dessa forma, não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que poderá determinar sua influência no decorrer do seu desenvolvimento futuro (VYGOTSKY, 2010, p. 683-684).

A dinâmica funcional do organismo da criança cujas características devem ser levadas em conta para a preservação em primeiro lugar de sua saúde física e mental e como condição indispensável para a realização das aspirações educativas; a partir da necessidade de um cérebro humano e de um sistema neurofuncional saudável que constituam premissas da necessária estimulação educacional. Na idade pré-escolar, formam-se e desenvolvem-se as estruturas biológicas que fundamentam o desenvolvimento físico e mental, essenciais para a aprendizagem, a memória, a atenção, a linguagem e os processos afetivos. É fundamental que o educador tenha esse conhecimento, pois se não for levado em consideração, pode correr o risco de acelerar o desenvolvimento ou, ao contrário, de afetá-lo.

A fundamentação pedagógica deve fornecer uma base sustentada por um processo de articulação e transformação do contexto educacional onde o educador analisa, reflete e questiona seu próprio trabalho com crianças préescolares, orienta e reorienta o curso do processo pedagógico de acordo com as demandas sociais. A função pedagógica na educação infantil deve ser desenvolvida de forma a proporcionar à criança as condições essenciais para uma transição harmoniosa da pré-escola para o 1º ano, de forma a proporcionar mais conhecimentos e assim garantir a formação e o desenvolvimento das crianças. Esta condição não ocorre de forma espontânea, pelo contrário, exige um trabalho de formação contínua que não pode ser subestimada.

Em síntese, podemos dizer que o professor é um profissional do humano que: ajuda o desenvolvimento pessoal / intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento (informador informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (cientifica e pedagógico / educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto científica (que produz conhecimento sobre sua área) e social. (LIBÂNEO, PIMENTA, 2002, p.44)

Ao longo do processo de transição, a estimulação oportuna das influências educacionais implícitas na educação sensorial é muito importante como o primeiro elo para alcançar o desenvolvimento intelectual da criança. O educador é um articulador de conteúdos, um guia de atividades, um orientador, por isso o conhecimento da periodização pedagógica é muito importante para seu trabalho com crianças pré-escolares.

A experiência prática tem demonstrado pela ciência que as condições de vida e a educação que devem ser oferecidas às crianças têm papel fundamental em sua qualidade de vida e na formação de seu desenvolvimento psíquico, motor, intelectual e afetivo-social, bem como de sua personalidade. É por isso que muitos especialistas sugerem que quando há negligência por parte dos adultos, no tratamento de um desses fatores, diminui o valor de outras dimensões do desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização realizada permitiu avaliar que a fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento muito importante e essencial. Os profissionais dessas séries, em suas ações pedagógicas, devem dialogar consistentemente entre si, para que, nesse sentido, consigam superar algumas das dificuldades vivenciadas e, assim, evitar que as crianças interrompam sua continuidade escolar.

Levando em conta que o processo de articulação e transição exige uma organização estrutural do trabalho pedagógico com base científica, filosófica, sociológica, psicológica, biológica e pedagógica por parte dos profissionais. Pode-se argumentar que para que esse processo ocorra de forma harmoniosa, é necessário que estejam suficientemente preparados.

Portanto, ao avaliar o estudo dos diferentes aspectos relacionados ao processo de articulação e transição, evidenciou-se que existem vários problemas entre a educação infantil bem como o primeiro ano do ensino fundamental, para os quais é necessário propor uma concepção metodológica que promova a solução, não só da aprendizagem, mas também do desenvolvimento integral das crianças, garantindo assim a próxima série com qualidade.